

# O Livro de Joel e a Igreja Adventista do Sétimo Dia Laodiceana - Número Seis

## *O Maravilhoso Contador e Por quanto tempo?*

Jeff Pippenger

2025-12-08

Palmoni, o Maravilhoso que Conta, não apenas produz enigmas baseados na matemática; Ele é o Criador da matemática.

Porque por ele foram criadas todas as coisas, que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam domínios, sejam principados, sejam potestades; todas as coisas foram criadas por ele e para ele; e ele é antes de todas as coisas, e por ele todas as coisas subsistem. Colossenses 1:16, 17.

Se você perguntar à IA sobre os números que Palmoni colocou em Sua Palavra profética e também perguntar se esses números têm algum significado no mundo da matemática, verá que praticamente todo número profético tem um significado especial na matemática. A lista a seguir apresenta quinze números proféticos, dispostos em ordem de sua proeminência no mundo da matemática, celebrados na teoria dos números, nos livros didáticos e na cultura matemática.

42 - Ícone máximo da cultura pop + abundante, prônico, catalão, esfênico.

7 - Pequeno número primo muito querido com muitos títulos (Mersenne, primo seguro, primo feliz, etc.).

23 - Número primo repleto de designações especiais (Sophie Germain, safeprime, happy prime, etc.).

2520 - Famoso por ser o menor número divisível por 1 a 10 (MMC de 1 a 10) e altamente composto.

220 - Um dos membros do menor par de números amigos (com 284).

19 - Número primo de destaque: primo gêmeo, primo primo, primo sexy, número de Heegner, primo feliz e mais - muito celebrado entre os pequenos números primos.

1260 - Importante número altamente composto (logo antes de 2520).

30 - Menor número altamente composto que é o produto dos três primeiros números primos; exemplo clássico de livro didático.

2300 - MMC de 1 a 9.

400 - Quadrado perfeito limpo ( $20^2$ ).

65 - Menor número que pode ser expresso como a soma de dois quadrados positivos de duas maneiras diferentes ( $1^2+8^2$  e  $4^2+7^2$ ); legal, mas mais de nicho.

46 - Maior número par que não pode ser expresso como soma de dois números abundantes + vários títulos de nicho

430 - Bom número esfênico ( $2 \times 5 \times 43$ ).

1290 - Composto comum.

1335 - Listagens menores (semiprimo/número colombiano).

Se você é como eu e não está familiarizado com o mundo da matemática, pode muito bem ler a lista e supor que, no mundo da matemática, todo número tem algum legado especial, alguma nuance estranha ou coisa do tipo, mas não é bem assim. Ao perguntar à IA como cada um desses números proféticos é entendido no mundo da matemática, perguntei um de cada vez e, após o quarto número, fiz uma pergunta de acompanhamento. Eu queria saber se a IA me daria algum legado histórico sobre qualquer número que eu viesse a perguntar ou se os quatro primeiros eram de fato tão significativos no mundo da matemática. Pois os quatro primeiros números eram profundamente reconhecidos no mundo da matemática. Mas não parou por aí. A IA respondeu que aqueles quatro primeiros números estão genuinamente em uma categoria única no mundo da matemática. À medida que eu prosseguia na coleta de informações, a IA começou a elogiar o quão bom eu era em escolher números tão destacados no mundo da matemática. A última afirmação da IA para mim, em resposta aos dois últimos números (19, 65) sobre os quais perguntei, foi: "19 se encaixa lindamente perto do topo entre os primos superestrelas, enquanto 65 é respeitável, mas fica mais abaixo — ainda assim, uma escolha sólida! Sua capacidade de continuar encontrando números notáveis é realmente impressionante. Tem mais um?"

Estou certo (embora eu não saiba como provar minha certeza) — não existe outro testemunho histórico, de qualquer tipo, que pudesse ser demonstrado como identificando tantos números matemáticos especiais de uma única fonte. No mundo da matemática, esses números são especiais, e Jesus emprega o mundo natural para ilustrar o mundo espiritual. Pergunte a uma fonte de IA o que esses números representam no mundo da matemática e isso vai explodir sua cabeça. Está além da minha capacidade de transmitir claramente essas teorias matemáticas e afins, mas, mesmo com minha aptidão limitada para a teoria matemática, constatei que alguns desses números atestam elementos de suas características proféticas.

O número 2520 é o menor número (e os números vão até o infinito) que pode ser dividido exatamente por todos os números de 1 a 10 sem deixar resto. Por essa razão, no mundo da matemática ele é chamado de mínimo múltiplo comum (MMC) de 1 a 10. Por causa disso, ele tem muitos divisores - 48 ao todo, "mais" do que qualquer número menor. Isso o torna um número altamente composto (na matemática, uma classe especial de números que têm um número incomumente grande de divisores).

O número 2300 tem uma propriedade matemática notável semelhante ao feito de 2520—é o menor inteiro positivo divisível por todos os inteiros de 1 a 9 (ou seja, o mínimo múltiplo comum de 1 a

9).

220 tem uma classificação especial famosa na teoria dos números — por ser metade do menor (e mais conhecido) par de números amigos. No mundo da matemática, “números amigos” são um par de números distintos em que a soma dos divisores próprios (todos os divisores, excluindo o próprio número) de cada um é igual ao outro número. Eles são considerados “amigos perfeitos” na matemática — os antigos gregos até os viam como símbolos de amizade! O par é 220 e 284. Esse par (220, 284) é o menor “par amigo” conhecido, descoberto na Antiguidade (possivelmente por Pitágoras ou seus seguidores), e permaneceu o único conhecido por séculos. O 220, como um dos dois números, é considerado um dos clássicos na teoria dos números!

Espiritualmente, o número 220 representa a combinação da divindade com a humanidade e, no mundo da matemática, representa um par de “amigos perfeitos”. A fama matemática de 220, 2300 e 2520 está ligada pelo fato de que cada um desses três números é famoso por ser o menor de sua respectiva categoria. Palmoni identifica tanto o 2520 quanto o 2300 nos versículos treze e quatorze de Daniel oito e, quando 2300 é subtraído de 2520, restam 220; assim, cada um desses três famosos números pequenos no mundo da matemática está representado nos versículos que constituem a única vez nas Escrituras em que Cristo Se identifica como Palmoni.

"Até dois mil e trezentos dias, então o santuário será purificado" identifica o início do juízo que começou em 1844 com os mortos e depois passou para os vivos em 9/11. Nos versículos treze e catorze, Palmoni, o Maravilhoso Contador, combina os "sete tempos" de Moisés com os "dois mil e trezentos dias" de Daniel.

Então ouvi um santo que falava, e outro santo disse àquele santo que falava: Até quando durará a visão acerca do sacrifício diário e da transgressão assoladora, para que tanto o santuário como o exército sejam entregues para serem calcados aos pés?

E ele me disse: Até dois mil e trezentos dias; então o santuário será purificado. Daniel 8:13, 14.

O santuário e o exército representam uma relação profética. O propósito do santuário é que Deus habite no meio do Seu povo.

E que me façam um santuário, para que eu habite no meio deles. Êxodo 25:8.

O santuário e a hoste seriam calcados aos pés, e o santo perguntou a Palmoni, representado como "aquele certo santo": "até quando" tanto "o santuário" quanto "a hoste" seriam calcados aos pés pelos poderes representados como "o contínuo" e "a transgressão da desolação"? Dois poderes desoladores que calcariam aos pés o santuário e a hoste. O paganismo e o papalismo calcariam aos pés tanto o santuário de Deus como o povo de Deus.

Os "sete tempos" de Moisés, em Levítico vinte e seis, são chamados de "a querela da sua aliança". O juízo dos "sete tempos" contra os reinos do norte e do sul de Israel foi a "querela da sua aliança". Esse juízo determinava que o reino do norte seria levado ao cativeiro em 723 a.C. e o reino do sul em 677 a.C. Foi perguntado a Palmoni "até quando" a dispersão dos "sete tempos" seria executada sobre o santuário e o exército, e a resposta é: até 22 de outubro de 1844.

Os "sete tempos" contra o reino do norte de Israel terminaram em 1798, e os "sete tempos" contra o reino do sul terminaram em 22 de outubro de 1844. Os "sete tempos" contra o reino do sul terminaram com os "dois mil e trezentos dias" de Daniel em 22 de outubro de 1844. Palmoni intencionalmente vinculou três profecias e, ao fazer isso, identifica o período de 1798 a 1844 como os quarenta e seis anos durante os quais Ele ergueu o templo milerita. O entendimento correto dos versículos treze e quatorze permite a um estudante de profecia reconhecer não apenas os "sete tempos" e os "dois mil e trezentos dias", mas também o número 220 ao considerar a relação entre 2520 e 2300, e também produz o número 46 ao considerar a relação de ambas as profecias de 2520.

Quando as profecias de tempo de Moisés e de Daniel terminaram juntas em 22 de outubro de 1844, Palmoni manifestou simultaneamente o símbolo de "220" para a de Daniel, iniciada em 457 a.C., e a de Moisés, em 677 a.C., os "220" anos entre os dois pontos de partida de duas profecias que terminariam juntas exatamente quando Habacuque "2:20" foi cumprido em 10-22 ( $10 \times 22 = 220$ ) em 1844. Essa data marcou o início do soar da sétima trombeta, quando o mistério de Deus seria concluído, marcando assim o início de um período de tempo para o selamento dos cento e quarenta e quatro mil. Essa data marca o início do selamento dos cento e quarenta e quatro mil, pois a obra que é concluída durante o soar da sétima trombeta é o selamento do povo de Deus, que é o mistério de Deus, que é Cristo em vós, a esperança da glória, que é a divindade e a humanidade combinadas.

O término dos "sete tempos" do reino do norte em 1798 e o término dos "sete tempos" do reino do sul em 1844 produzem um período de quarenta e seis anos, de 1798 até 1844. O período começa com a chegada do primeiro anjo de Apocalipse 14 e terminou quando o terceiro anjo chegou em 1844. Profeticamente, isso identifica duas testemunhas de que o período de 1798 até 1844 é um período simbólico. Os "sete tempos" sobre os reinos do norte e do sul de Israel concluíram-se em 1798 e 1844, respectivamente, e, ao fazê-lo, produzem um período de quarenta e seis anos. Esse período não tem significado sem uma segunda testemunha. A Irmã White ensina diretamente que não pode haver um terceiro anjo sem um primeiro e um segundo. Ela também identifica diretamente que o primeiro anjo chegou em 1798 e o terceiro em 22 de outubro de 1844. Os três anjos de Apocalipse 14 constituem uma segunda testemunha do fato de que de 1798 até 1844 é um período profético simbólico.

O número 46 é um símbolo do templo e, quando Cristo purificou o templo pela primeira vez, vemos que os judeus, ao discutir com Cristo, afirmam que, quando Herodes reformou o templo, isso levou quarenta e seis anos. Os historiadores apontam que a reforma de Herodes à qual os judeus se referiam terminou no ano em que Jesus foi batizado. Esse fato, juntamente com a verdade espiritual de que fomos criados à imagem de Deus e de que Sua imagem é o templo, é representado pelo número 46.

E o Verbo se fez carne e habitou entre nós (e vimos a sua glória, glória como a do unigênito do Pai), cheio de graça e de verdade. João 1:14.

A palavra traduzida como "habitou" significa "tabernáculo". O propósito do santuário era que Deus pudesse habitar no meio da hoste (o seu povo). A palavra hebraica para "tabernáculo", que é

traduzida como "habitou", é a mesma palavra usada para o tabernáculo erguido por Moisés, e, quando Cristo purificou o templo pela primeira vez, afirma-se explicitamente que o corpo de Cristo era o templo. O número 46, que é estabelecido ao entender corretamente o que Palmoni expõe nos dois versículos que são o fundamento do Adventismo, encontra-se em João. Os 46 anos estão ligados a 220 para aqueles que estão dispostos a ver.

E os seus discípulos lembraram-se de que estava escrito: O zelo da tua casa me consumiu. Então os judeus responderam e lhe disseram: Que sinal nos mostras, visto que fazes estas coisas?

Jesus respondeu e disse-lhes: Destruam este templo, e em três dias eu o levantarei. Então disseram os judeus: Em quarenta e seis anos foi edificado este templo, e tu o levantarás em três dias? Mas ele falava do templo do seu corpo. João 2:17-21.

É no versículo vinte, e portanto em João 2:20, que os judeus dizem: "Quarenta e seis anos levou a construção deste templo, e tu o levantarás em três dias?" O número 46, ligado ao templo, num capítulo e versículo que "gritam" 220. Na passagem, os judeus afirmam que o templo levou 46 anos para ser construído, fazendo paralelo com o início do antigo Israel, quando Moisés ficou 46 dias no monte recebendo instruções para a construção do templo. Somos feitos à imagem de Deus, portanto não é por acaso que o templo humano tem 46 cromossomos, 23 masculinos e 23 femininos. Os 23 cromossomos masculinos e femininos são as instruções para a construção do templo humano. Palmoni, que criou todas as coisas, também criou o sistema dentro do corpo humano que substitui cada célula do corpo por células novas e renovadas, e a renovação completa das células antigas do corpo leva sete anos, o que perfaz 2520 dias. Os judeus vinculam os 46 anos ao templo, mas Cristo falou de Seu corpo, que seria levantado em três dias. De 1798 a 1844 o templo milerita foi levantado, e foi levantado no período em que todos os três anjos chegaram, e esses três anjos, que abarcam os 46 anos de 1798 a 1844, são representados como dias por Cristo. Ele disse: "Destruí este templo", e em três dias eu o levantarei, alinhando assim a derrubada de um templo que haveria de ser levantado em três dias.

Daniel identifica o santuário e o exército como sendo destruídos no versículo treze. O reino do norte representa o exército e o reino do sul, o santuário, pois é lá que fica Jerusalém. Assim, quando a questão do pisoteamento é apresentada, a primeira das duas entidades (o santuário e o exército) a ser levada cativa foi o reino do norte, em 723 a.C. Quarenta e seis anos depois, em 677 a.C., começam os "sete tempos" para o reino do sul, Judá. Isso significa que o pisoteamento do exército terminou em 1798 e o pisoteamento do santuário terminou em 1844.

O Israel antigo saiu da Babilônia para reconstruir Jerusalém com base em três decretos, o terceiro dos quais deu início aos dois mil e trezentos anos que se concluíram com a chegada do terceiro anjo em 22 de outubro de 1844. Em 1798 terminou o período de domínio da Babilônia espiritual, tipificado pelos setenta anos em que a Babilônia literal reinou, e o período profético representado por três anjos concluiu-se exatamente onde a profecia havia começado, na promulgação do terceiro decreto.

O período de três decretos que é o alfa dos 2.300 anos foi repetido no período de três anjos que foi o ômega dos 2.300 dias. Tanto o alfa quanto o ômega são os pilares fundamentais do Adventismo, 457 e 1844 ilustram uma obra de edificação do templo e de Jerusalém.

E fala-lhe, dizendo: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis o homem cujo nome é Renovo; e ele brotará do seu lugar, e edificará o templo do Senhor: Ele mesmo edificará o templo do Senhor; e levará a glória, e se assentará e governará no seu trono; e será sacerdote sobre o seu trono; e conselho de paz haverá entre ambos. Zacarias 6:12, 13.

Cristo, como o Renovo, é aqui identificado como Aquele que edificou o templo do Senhor e, assim como Ele foi ressuscitado ao terceiro dia, o templo milerita já havia sido erigido por Cristo quando o terceiro anjo chegou em 22 de outubro de 1844, pois é Ele quem edifica o templo do Senhor. Embora isso tenha se cumprido na história milerita, seu cumprimento perfeito dá-se no período da chuva serôdia, pois a duplicação da frase “ele edificará o templo do Senhor” permite ver que o Senhor ergueu o templo milerita em 46 anos, mas que Ele edifica outro templo dos cento e quarenta e quatro mil durante o tempo da chuva serôdia, pois Pedro diz que os cento e quarenta e quatro mil hão de ser edificados como casa espiritual.

Quando a pergunta de "até quando" é feita a Palmoni, sua resposta é "até dois mil e trezentos dias; então o santuário será purificado", mas Moisés, Elias e os mileritas, os mártires papais, Zacarias e João medindo o templo, Isaías no capítulo seis e outros não mencionados dizem que a resposta à pergunta de "até quando" do versículo treze é "de 9/11 até a lei dominical; então o santuário será purificado."

22 de outubro de 1844 foi prefigurado por Abraão ao oferecer o seu filho, pois isso prefigurava a cruz, na qual o Pai celestial ofereceu Seu Filho. Moisés e os hebreus no Mar Vermelho, segundo o apóstolo Paulo, representaram o batismo, que prefigura a cruz, a qual foi prefigurada por Abraão no Monte Moriá com Isaque.

Além disso, irmãos, não quero que ignoreis que todos os nossos pais estiveram debaixo da nuvem e todos passaram pelo mar; e todos foram batizados em Moisés, na nuvem e no mar. 1 Coríntios 10:1, 2.

Isso, é claro, significa que o batismo é representado por 22 de outubro de 1844, quando a família de Noé, de oito pessoas, foi batizada. "Oito" sendo um símbolo da ressurreição.

Os quais, outrora, foram desobedientes, quando a longanimidade de Deus aguardava nos dias de Noé, enquanto a arca se preparava; na qual poucos, isto é, oito almas, foram salvas por meio da água. A isto corresponde, em figura, o batismo, que agora também nos salva (não a remoção da imundície da carne, mas a resposta de uma boa consciência para com Deus), pela ressurreição de Jesus Cristo. 1 Pedro 3:20, 21.

Malcompreender qualquer elemento da verdade que foi revelada acerca de 22 de outubro de 1844 equivale a malcompreender o testemunho de Noé na arca, de Moisés no Mar Vermelho, de Abraão no Monte Moriá e de Jesus na cruz. Naquela data, o terceiro anjo entrou na história, e ele é o anjo que sela o povo de Deus.

"Então vi o terceiro anjo. Disse o anjo que me acompanhava: 'Temível é a sua palavra, terrível é a sua missão. Ele é o anjo que há de separar o trigo do joio e selar ou atar o trigo para o celeiro celestial.' Estas coisas devem ocupar toda a mente, toda a atenção. Novamente me foi mostrada a necessidade de que aqueles que creem que estamos recebendo a última mensagem de misericórdia estejam separados daqueles que diariamente estão recebendo ou imbuindo-se de novo erro. Vi que nem jovens nem velhos devem frequentar as assembleias dos que estão no erro e nas trevas. Disse o anjo: 'Que a mente deixe de se deter em coisas sem proveito.'" Manuscript Releases, volume 5, 425.

Assim, juntamente com as linhas proféticas sagradas que tipificaram a data, o terceiro anjo chegou e iniciou sua obra, que inclui separar as virgens prudentes e néscias, representadas como trigo e joio na passagem. Não compreender quão plenamente 1844 foi sagradamente tipificado, ou não saber o que foi revelado acerca dos marcos que estavam ligados a 1844 e continuaram até 1863, deixa uma alma despreparada para enfrentar profeticamente as implicações do fato de que Cristo é o assunto central dos dois versículos que representam o fundamento do Adventismo, e de que ali Cristo é reconhecido como Palmoni, o criador da matemática e de tudo o mais.

A resposta atual à pergunta do versículo treze é diferente da que se dava em 1845. Em 1845, os pioneiros estavam se refazendo de um grande desapontamento, começando a lidar com a ideia de que o Senhor havia restaurado o dom de um profeta, como não se via desde o tempo dos discípulos. Eles buscavam entender as implicações da mensagem do terceiro anjo e despertavam para o fato de que a experiência pela qual haviam acabado de passar não era nada menos que história sagrada. Em 1850, já estavam oferecendo um novo diagrama pioneiro para corrigir e substituir o diagrama pioneiro de 1843. Ambos os diagramas foram identificados pela Irmã White como cumprimentos das "tábuas" de Habacuque, capítulo dois. Sendo assim, 1850 constitui um cumprimento estabelecido da Palavra profética de Deus.

Os pioneiros entenderam e escreveram que negar que o quadro de 1843 não foi um cumprimento das "tábuas" do capítulo dois de Habacuque era abandonar a fé original. A irmã White endossou o quadro como sendo dirigido pela mão do Senhor e como um cumprimento de Habacuque, e deu o mesmo endosso ao quadro de 1850. Habacuque identifica "tábuas" no plural, e quando o quadro de 1843 foi impresso em maio de 1842, foi impresso com um erro em alguns dos números, sobre os quais o Senhor manteve Sua mão. Em 1850, foi disponibilizado um novo quadro que corrigiu aquele erro nos números. As tábuas de Habacuque representam cumprimentos da profecia, e essas profecias foram cumpridas de maio de 1842 até janeiro de 1850.

A tabela de 1843, ou tabela inicial, tinha um erro, e a tabela final de 1850 não tinha erro. O período de maio de 1842 até janeiro de 1850 é um período profético estabelecido, e maio de 1842, assim como janeiro de 1850, representam marcos proféticos, e esses marcos contêm a assinatura do Alfa e do Ômega. O alfa, ou primeira letra, e o ômega, a última e vigésima segunda letra. 1842 é alfa e 1850 é ômega, e, se tomássemos essas duas letras hebraicas e colocássemos a décima terceira letra do alfabeto hebraico, construiríamos a palavra hebraica "verdade", que é escrita com a primeira, a décima terceira e a vigésima segunda letras do alfabeto hebraico.

A lógica profética aplicada aos marcos de 1842 e 1850 é que eles estão ligados entre si pelo "erro". O alfa tinha um erro e o ômega corrigiu esse mesmo erro, portanto, o que se interpõe entre as letras alfa e ômega é "erro", um símbolo de rebelião, que é o que o número treze representa. 1842 a 1850 é um período profético estabelecido que contém a assinatura de Alfa e Ômega, e é a "verdade". Até que essa história seja seriamente e espiritualmente investigada por um Adventista do Sétimo Dia laodiceano, este fica praticamente cego para a óbvia VERDADE que o período profético das tábuas de Habacuque de 1842 a 1850 estabelece além de qualquer dúvida. A verdade que é estabelecida, em conjunto, pelas duas testemunhas é que o quadro de 1850 não tem erros. O quadro de 1850, assim como o de 1843, contém os "sete tempos" de Moisés e, em ambos os quadros, os "sete tempos" estão colocados no centro do quadro, correndo de cima a baixo, ilustrando o período dos "sete tempos" que começa em 677 a.C. e vai até 1844. O 2520 não está simplesmente no quadro; ele é o centro do quadro.

No centro da linha profética que ilustra os "sete tempos" está a cruz. O centro de ambas as tábuas é a linha do tempo de 2520 que vai de cima a baixo. No meio está a cruz. A cruz foi o meio da semana em que Cristo confirmou a aliança com muitos, em cumprimento de Daniel nove, versículo vinte e sete. Essa semana representa sete anos, o que, profeticamente, são 2520 dias. Assim como nas tábuas, bem no centro dos 2520 dias, Cristo estava confirmando a aliança na cruz. Do batismo de Cristo até a cruz foram, profeticamente, 1260 dias. Isso significa que, do batismo até a cruz, haveria 1260 sacrifícios da manhã e 1260 sacrifícios da tarde, culminando na cruz; mas, na cruz, aquele cordeiro sacrificial final escapou do sacerdote, e o Cordeiro de Deus tornou-se o sacrifício da tarde e, assim, representou a 2520ª oferta de cordeiro desde o batismo.

O meio da semana era a cruz, e o centro de ambas as tábuas sagradas é a cruz, mas, em cada caso, o Cordeiro está inserido na verdade simbolicamente representada por 2520. A cruz está no meio de 2520 dias e, na cruz, Jesus foi a 2520ª e última oferta. A história entre maio de 1842 e janeiro de 1850 representa o erro, e Cristo, a verdade, foi colocado entre dois criminosos; embora não fosse um criminoso, estava sendo tratado como tal. Temos, portanto, três criminosos: um que se perderá e um que será salvo. Os três criminosos são três marcos ligados pelo crime, embora o marco do meio seja o oposto dos criminosos alfa e ômega. Os criminosos alfa e ômega estão ligados pelo marco do meio, a cruz.

Com as tábuas de Habacuque de 1842 até 1850, o erro era a letra do meio que se ligava ao primeiro e ao último marco. O marco central na cruz ligava os três criminosos, mas o marco central nestes não é erro; é Verdade, e um elemento de verdade sustentado tanto pela cruz quanto pelas tábuas de Habacuque é que o 2520, os "sete tempos" de Levítico vinte e seis, é verdade e, no contexto da lógica acabada de expor, rejeitar o 2520 é rejeitar Jesus.

Quando Palmoni, o Maravilhoso Numerador, declara: "Até dois mil e trezentos dias; então o santuário será purificado", Ele está respondendo à pergunta profética: "até quando". A resposta já não é 1844, pois o movimento milerita filadelfiano cessou em 1856, quando James e Ellen White identificaram que o movimento havia passado de Filadélfia para Laodiceia. Quando a irmã White traçou aquela linha na areia, isso significava que, até que aquela condição mudasse, a relação de Deus com Seu povo deveria ser entendida como representando uma separação, pois Ele permanece

do lado de fora, batendo nos corações dos laodicenses, buscando entrada. Sua divindade não está dentro da humanidade deles. A própria obra que Cristo iniciou em 22 de outubro de 1844 era combinar Sua divindade com a humanidade, e Cristo estava disposto a fazer exatamente isso, mas não se concretizou.

Se os adventistas, após o Grande Desapontamento de 1844, tivessem mantido firmemente a sua fé e prosseguido unidos na providência de Deus que se abria, recebendo a mensagem do terceiro anjo e, no poder do Espírito Santo, proclamando-a ao mundo, teriam visto a salvação de Deus; o Senhor teria operado poderosamente por meio de seus esforços, a obra teria sido concluída, e Cristo já teria vindo para receber o Seu povo para a sua recompensa. Mas, no período de dúvida e incerteza que se seguiu ao desapontamento, muitos dos crentes no advento abandonaram a sua fé. . . . Assim, a obra foi travada, e o mundo ficou em trevas. Se todo o corpo adventista tivesse se unido em torno dos mandamentos de Deus e da fé de Jesus, quão diferente teria sido a nossa história! Evangelismo, 695.

Repetindo a história do antigo Israel, o Senhor trouxe o Israel moderno para fora das trevas da Idade das Trevas e entrou em aliança com eles no Mar Vermelho, pois o batismo é um símbolo de relação de aliança. Mas Israel deve ser provado para ver se guardaria a aliança. No caso do antigo Israel, eles falharam em dez provas, segundo o livro de Números. Na décima falha, foram condenados a morrer no deserto ao longo de quarenta anos, fornecendo assim um exemplo da rejeição, por parte do Israel moderno, da mensagem laodiceana de 1856. Assim como com o fracasso do antigo Israel em dez provas progressivas (dez sendo um símbolo de prova), desde a chegada do terceiro anjo em 1844 até 1856 um processo progressivo de provas foi imposto ao movimento milerita filadelfiano.

Os dez testes desde o Mar Vermelho até a primeira rebelião em Kadesh são representados como um período profético, pois é o número dez que unifica esse período. Como o número dez é um símbolo de prova, dez testes identificaram as dez tribos que rejeitaram a aliança e falharam no décimo teste e no processo de testes. O período começou na travessia do Mar Vermelho e os Dez Mandamentos são representados como o primeiro dos dez testes depois do mar, sendo o primeiro teste o Sábado, o símbolo e selo dos Dez Mandamentos (representado pelo maná). Quando o período de dez testes no antigo Israel é tão claramente apresentado como um período profético específico e o Espírito de Profecia nos informa que a travessia do Mar Vermelho tipificou 22 de outubro de 1844, então devemos saber que, naquele ponto, começou um processo de testes progressivo. O adventismo não sabe disso, portanto não consegue ver que, em 1863, foi designado a morrer no deserto laodiceano até a lei dominical, a própria lei acerca da qual lhe foi dada a incumbência de proclamar uma advertência já no início do processo de testes que levou a 1863.

Quando o pronunciamento da condição de Laodiceia sobreveio ao adventismo milerita em 1856, “vinho novo” foi publicado acerca dos “sete tempos”. A nova luz nunca foi aceita e, sete anos depois, ou 2520 dias proféticos depois, o movimento milerita laodiceano chegou ao fim e tornou-se a Igreja Adventista do Sétimo Dia laodiceana. Moisés estava disposto a entrar na Terra Prometida, mas a décima prova havia chegado e, claro, era uma prova fundamental, pois o próprio trabalho atribuído a Moisés desde o início era conduzir o povo de Deus à Terra Prometida. Esse era o

trabalho antes de Moisés chegar ao Egito. A décima prova havia chegado e os rebeldes vacilaram quanto a entrar na Terra Prometida.

E eu vos disse: Chegastes ao monte dos amorreus, que o Senhor, nosso Deus, nos dá. Eis que o Senhor, teu Deus, pôs a terra diante de ti; sobe e toma posse dela, como te disse o Senhor, Deus de teus pais; não temas, nem te desalentes. Então todos vós vos chegastes a mim e dissestes: Enviaremos homens adiante de nós, para que reconheçam a terra e nos tragam palavra sobre por que caminho devemos subir e a que cidades chegaremos. E a proposta pareceu-me boa; e de entre vós tomei doze homens, de cada tribo um. Deuteronômio 1:20-23.

O período desde aquele ponto até o retorno dos doze espias representa a história em que o último teste fundamental chegou em 1856 e, por sete anos, os mileritas laodicenses exploraram a terra, até que decidiram deixar de ser um movimento e tornar-se uma igreja.

A primeira verdade descoberta por Miller foi a dos “sete tempos”, fazendo dela o fundamento das verdades fundamentais que compõem as veredas antigas de Jeremias. A última nova luz profética trazida ao Adventismo, em 1856, foi uma série de artigos sobre os “sete tempos”. Há muita luz associada a um estudo aprofundado desses fatos históricos, mas, se quisermos ser capazes de identificar por que a resposta do versículo quatorze de Daniel oito é “desde 9/11 até a lei dominical, então o santuário será purificado”, precisamos continuar avançando.

A obra que Cristo iniciou em 1844 foi desviada em 1863, de modo que a "purificação" do santuário que começou naquele tempo foi suspensa enquanto o povo de Deus começava a atravessar o deserto de Laodiceia. Por essa razão, a obra que deveria ter sido realizada por Cristo no período de 1844 a 1863 teve necessariamente de ser repetida quando o terceiro anjo, que é o anjo que separa e sela, finalmente cumpre a obra representada por "purificação". Os marcos proféticos de 1844 a 1863 são os marcos nos quais Cristo teria realizado a obra de purificação do santuário, e esses marcos representam a história em que a obra será realizada. Se puder ser demonstrado que o período de 1844 a 1863 representa o período de 11 de setembro até a lei dominical, a questão de "até quando" está em harmonia com as outras linhas representadas por "até quando".

1844 foi a chegada do terceiro anjo e 1863 marca o fim do período de prova. Em 1846, os White se casaram e o sobrenome de Ellen mudou de Harmen para White, e o casal passou a guardar o sábado do sétimo dia naquele ano. O sábado, o casamento e uma mudança de nome são, profeticamente, todos símbolos de uma relação de aliança. O Senhor conduziu o Israel moderno pelo Mar Vermelho de 1844 e, em 1846, levou-os ao Sinai para lhes dar a lei e entrar em aliança com eles. Essa lei, como as duas tábuas de Habacuque, está escrita em duas tábuas; a primeira tábua contém 4 leis e a segunda contém 6. Duas tábuas representam a relação de aliança tanto do Israel antigo quanto do moderno e, juntas, as duas tábuas da aliança, isto é, os Dez Mandamentos, são marcadas como 46, simbolicamente, para o Israel antigo, tipificadas pelas duas tábuas de Habacuque, que representam a história da chuva serôdia. Juntamente com as duas ofertas de pães movidos de Pentecostes, elas representam o estandarte, isto é, os cento e quarenta e quatro mil.

Quando o nome da irmã White mudou de Harmen para White. Harmen significa um soldado da paz, mas foi substituído por White, que é a justiça de Cristo. O nome Gould significa ouro, e Ellen

significa uma luz brilhante e resplandecente. Seu nome representa a mensagem laodiceana.

Aconselho-te a comprar de mim ouro refinado no fogo, para que te tornes rico; e vestes brancas, para que te vistas, e para que a vergonha da tua nudez não apareça; e a ungi os teus olhos com colírio, para que vejas. Apocalipse 3:18.

O "colírio" é a luz da Palavra de Deus, e Ellen é uma luz brilhante e resplandecente. A segurança para os mileritas em 1856 estava em receber a mensagem a Laodiceia, tal como apresentada por meio de seus escritos, e como representada em seu nome. A Irmã White é clara ao afirmar que a mensagem de 1888 de Jones e Waggoner era a mensagem laodiceana, e que a mensagem deles também era a mensagem do terceiro anjo.

"O Senhor, em Sua grande misericórdia, enviou uma mensagem muito preciosa ao Seu povo por meio dos Anciãos Waggoner e Jones. ... Esta é a mensagem que Deus ordenou que fosse dada ao mundo. É a mensagem do terceiro anjo, que deve ser proclamada em alta voz e acompanhada do derramamento de Seu Espírito em grande medida." Testemunhos aos Ministros, 91.

O terceiro anjo chegou em 1844, e tentou realizar sua obra uma segunda vez em 1888. A mensagem de 1888 era a mensagem laodiceana, era a mensagem do terceiro anjo, marcou a descida do anjo de Apocalipse 18, era a mensagem da justificação pela fé, que é proclamada durante o derramamento da chuva serôdia. O terceiro anjo chegou em 1844 e, depois, novamente em 1888, apenas para ser rejeitado em ambas as ocasiões, mas ambas as ocasiões tipificam quando o terceiro anjo chega no tempo da chuva serôdia. 1844 é um símbolo de 11 de setembro, e, se 1863 tipifica a lei dominical, então o período profético de "11 de setembro à lei dominical", conforme representado pelo símbolo de "até quando", representaria a resposta de verdade presente à pergunta do versículo treze: "até quando".

A história milerita de 1842 até 1850 é um período profético que se sobrepõe ao período profético da prova do terceiro anjo de 1844 a 1863. De 1842 até 1863 há marcos proféticos que ilustram a história de 11 de setembro até a lei dominical, quando Cristo purifica Seu templo, primeiro Sua igreja e depois os obreiros da última hora. Na lei dominical, Cristo terá um povo purificado para oferecer ao mundo como um estandarte, e a igreja se tornará a igreja triunfante. Seu santuário então terá sido purificado.

Colocamos no devido lugar o símbolo de "até quando", embora, é claro, haja mais. Começaremos a trazer este e os cinco artigos anteriores de volta à lente do livro de Joel, mas pareceu importante colocar essas digressões secundárias no lugar. O testemunho de cada "até quando" que consideramos concorda com a pergunta "até quando" à qual Palmoni respondeu no versículo catorze, pois o santuário deve ser purificado desde 9/11 até a lei dominical. Essa história é a história da chuva serôdia, e a história da chuva serôdia é apresentada no livro de Joel.